

Roger Narboni

Por Maria Clara de Maio

Uma luz sobre as cidades, para os cidadãos

EM 1981, ROGER NARBONI - ARTISTA PLÁSTICO E ENGENHEIRO eletrônico – após uma série de viagens e permanências de curtas temporadas em diversos países, se estabeleceu em Paris para se dedicar à pesquisa e ao trabalho criativo com a luz e o espaço. Quatro anos mais tarde e após diversas peças, instalações e exposições ligadas ao tema, Narboni se transformou no primeiro lighting designer da França.

Narboni criou então o termo francês *concepteur lumière* e passou a se dedicar exclusivamente, à iluminação urbana e arquitetural. Em 1988 fundou a *Concepto*, um estúdio especializado em iluminação urbana, monumental e ambiental. Em 1991, a pedido do departamento de planejamento urbano parisiense, Narboni concebeu a exibição e a conferência internacional “*La lumière et la Ville*”, um verdadeiro manifesto pela reformulação das noites da cidade. Perseguiu este caminho escrevendo um ensaio que culminou em seu livro *La lumière Urbaine*.

Roger Narboni é membro da Associação francesa de l’*Eclairage* desde 1992, e foi um dos fundadores da *Association française des Concepteurs lumière et Eclairagistes*, da qual foi presidente de 1994 a 1999. Criou um número significativo de sistemas de iluminação para as áreas urbanas e arquitetura, algumas das quais se transformaram em referências internacionais. Dá aulas em renomadas escolas européias e há anos participa de diversas conferências internacionais.

Esta entrevista à *Lume Arquitetura* aconteceu em novembro de 2007, quando Narboni esteve em São Paulo para participar, como palestrante, do FONAI – Fórum Nacional de Arquitetura e Iluminação. Suas idéias inovadoras, reflexos prováveis de uma trajetória que contemplou arte e ciência, levam-nos a refletir sobre a luz, sobre os homens, e sobre a luz das cidades dos homens.



Foto: UN / arquivo Lume

Lume Arquitetura: *L'Urbanisme Lumière nasceu nos anos 80 e seus conceitos – escritos e explicados no seu livro La Lumière Urbaine – têm sido estudados e utilizados desde então por muitos lighting designers. Vinte anos depois, estes conceitos ainda permanecem? Onde e como são aplicados?*

Roger Narboni: Estes conceitos ainda permanecem porque quando começamos o L'Urbanisme Lumière, no final dos anos 80, poucas pessoas entenderam com exatidão o que era isso, qual era sua aplicação e o propósito desse tipo de estudo. Então, convencer as pessoas, especialmente os prefeitos e técnicos municipais, de que o conceito era na realidade uma ferramenta muito útil levou um longo tempo. Depois de 10 anos, no final dos anos 90, estas ferramentas finalmente foram compreendidas e hoje são utilizadas de maneira bastante comum na França e Europa. Toda cidade tem ou está começando seu plano diretor de iluminação. Algumas cidades na França estão na segunda geração dos seus planos de iluminação porque, como toda ferramenta, essas também ficam velhas e obsoletas, deixando assim de contribuir para o desenvolvimento das cidades e suas novas estratégias. Cidades como Nantes ou Lyon, na França, já têm a segunda geração desses conceitos. Estas idéias de planos diretores de iluminação agora estão presentes em pequenas e grandes cidades. Também mudamos a escala de planos diretores de iluminação para estudar centros históricos, áreas industriais, centros médicos e comerciais, câmpus universitários e áreas de lazer social. Essas ferramentas realmente demonstraram sua capacidade para responder questões sobre iluminação urbana e os ambientes noturnos em situações diversas. Portanto, eu realmente penso que estes conceitos ainda permanecem, principalmente na Europa, como também nos estados Unidos, Canadá e Ásia.

Lume Arquitetura: *Nos países onde está o dinheiro?*

Roger Narboni: Sim, você está certa. É uma questão que cresce quando a iluminação pública já é muito bem desenvolvida, para coordenar todas as novas iluminações, para melhorar as antigas, para diminuir o consumo de energia, para iniciar uma abordagem sustentável. Então, isso diz respeito, principalmente, aos países com alta tecnologia ou aos países com alto desenvolvimento. Mas, mesmo os países que estão com sua economia fraca, precisam de um plano de iluminação para não começar com

Urbanismo diurno não é a mesma coisa que o urbanismo noturno. A cidade à noite nada tem a ver com a cidade durante o dia. É uma outra cidade. Há novos conceitos surgindo na Europa, como por exemplo, que nós devemos eleger um prefeito para a noite, diferente do prefeito da cidade durante o dia.

erros, diminuir os gastos com energia, criar ambientes adequados, reforçar e embelezar suas heranças históricas e para gastar melhor seu dinheiro em iluminação de qualidade. Países como Marrocos ou Argélia, no norte da África, estão começando seus planos diretores de iluminação.

Portanto, não é apenas uma questão para um país rico, mas sim sobre como uma cidade vê seus sistemas de iluminação e como ela pensa planejá-lo. Se você não planeja uma estratégia de iluminação, logo ela vira uma bagunça.

Bagunça significa que uma grande parte dos investimentos está perdida, que o sistema de iluminação está errado depois de poucos anos, e que o consumo de energia está muito alto. Também significa que seus cidadãos não estão felizes com seus ambientes noturnos. Políticos já entenderam isso, talvez em alguns países mais cedo do que em outros, mas agora muitos prefeitos entendem que o plano diretor de iluminação é uma ferramenta essencial para suas políticas urbanas. Se você é um prefeito e não tem uma política urbana ou uma estratégia urbana, o que pode fazer para melhorar ou desenvolver a cidade? Com a iluminação urbana é exatamente a mesma coisa. Você precisa de uma estratégia para seguir em frente. Se não tem nenhuma, é melhor perguntar a si mesmo se está indo na direção certa.

Lume Arquitetura: *Como utilizar os conceitos do “L'Urbanisme Lumière” considerando as diferenças culturais e geofísicas entre as antigas e as novas cidades?*

Roger Narboni: Os conceitos são diferentes, mas a metodologia é sempre a mesma. Você analisa uma cidade, os planos históricos e a partir daí tenta pensar em algumas orientações para desenvolver idéias. É óbvio que o conceito para uma cidade antiga será muito diferente do conceito para uma nova cidade, porque nas cidades antigas existem muitos prédios históricos, ruas pequenas e complicadas e talvez poucos edifícios ou casas. Mas a abordagem é semelhante: você tenta imaginar o que podem ser os ambientes noturnos, os eixos simbólicos ou principais; onde estão os acessos, as portas da cidade; o que é necessário para reforçar a paisagem durante a noite; o que pode fazer para a morfologia, a silhueta e a linha do horizonte da cidade. E é por isso que cada cidade tem um conceito diferente. Você tem que analisar a história, a geografia e

a morfologia da cidade e, então, concluir com idéias sólidas e começar a construir algo, porque fazer apenas um estudo não é o suficiente. Você tem que tomar atitudes de fato para realizar algo.

Lume Arquitetura: *L'Urbanisme Lumière traz novamente, e de forma incisiva, a questão de responsabilidade dos urbanistas pela criação da noite na cidade. Você acha que essa responsabilidade deveria ser formalmente passada para os urbanistas?*

Roger Narboni: Bem, se você está falando de urbanismo diurno, não é a mesma coisa que o urbanismo noturno. A cidade à noite não tem nada a ver com a cidade durante o dia. É uma outra cidade. Há novos conceitos surgindo na Europa, como por exemplo, que nós devemos eleger um prefeito para a noite, diferente do prefeito da cidade durante o dia. Acho que seria muito interessante experimentar isso porque se você pensar, há muita gente que trabalha durante a noite e não vive na cidade. Não sei como é em São Paulo, mas em Paris é assim. As pessoas vivem a mais ou menos 50 quilômetros da cidade. Então, suas necessidades noturnas não têm nada a ver com as necessidades das que vivem e votam em Paris, mas que só trabalham durante o dia. Então, por que a cidade noturna não pode ser organizada para as pessoas que lá trabalham e para as que saem à noite?

Os planejadores urbanos de hoje em dia têm pouco conhecimento sobre a visão noturna e a iluminação urbana. Se num programa educacional de urbanismo eles comessem a aprender sobre iluminação urbana e ambientes noturnos, talvez em 10 anos eu respondesse a sua pergunta assim: "Claro, eles devem fazer seus estudos de iluminação e o plano diretor". Mas agora, se nós delegarmos isso a eles, tudo virará uma bagunça, porque eles não têm idéia sobre a necessidade das pessoas que saem à noite para trabalhar, para olhar a

arquitetura ou simplesmente andar pelas ruas. Penso que os lighting designers são os únicos profissionais capazes de lidar com essas questões, pois eles têm um conhecimento aprofundado sobre esse tipo de necessidades, as necessidades das pessoas relacionadas à luz artificial. E é por isso que precisamos trabalhar em equipe, todos juntos, paisagistas, urbanistas, arquitetos e lighting designers, especialmente se você trabalhar em um novo projeto urbano. Quando falamos de uma cidade antiga é mais fácil fazer o lighting design, pois a cidade já possui belas paisagens e belos espaços diurnos, o que torna mais fácil ativar a imaginação

*Se você faz somente City
Beautification, planeja a
iluminação principalmente para os
visitantes, não para as pessoas que
vivem e trabalham na cidade.*

e criatividade. Mas quando você planeja uma nova cidade, no meio do deserto ou em uma parte perdida num canto da cidade, é bem diferente conceber e imaginar tudo sobre a iluminação começando do zero. E um urbanista não pode simplesmente imaginar o que será a iluminação e os ambientes noturnos da cidade quando pronta. Esse é o nosso trabalho. O lighting designer é o profissional que pode imaginar como criar ambientes noturnos até para uma cidade que ainda não existe.

Lume Arquitetura: *E você ainda tem que imaginar como serão as cidades em 10 anos...*

Roger Narboni: Sim, e talvez também em 50 anos! Este é um dos meus principais

hobbies. Discordo muito freqüentemente dos que trabalham na indústria de iluminação, porque não pensam muito longe; eles deveriam tentar começar a fazer um tipo de ficção científica. Eu tento pensar sobre nossas cidades noturnas no futuro. Já escrevi alguns textos sobre a cidade no ano de 2050 e como será a iluminação, porque acho este exercício uma coisa muito importante a se fazer. Não se trata apenas de uma questão de tecnologia, é também uma questão sobre a evolução das nossas necessidades. Teremos muitos problemas: poluição luminosa, grande população, cidades enormes, diferenças sociais, nada de sombra e, talvez, nem de escuridão. Então, para responder ou pelo menos tentar entender isto, nós também precisamos sonhar e planejar a iluminação do futuro.

Lume Arquitetura: *O que você pensa sobre a criação de uma matriz global para a iluminação das cidades? Você acha que é possível colocar em ordem a noite na cidade de hoje, tão caótica e em pleno estado de desordem?*

Roger Narboni: Depende do que significa caótica para você. Se significa uma perturbação, por não poder ir à rua, por se sentir agredido pela luz, você está certa: isso não é bom. Mas, se caótico significa diversidade, coisas diferentes, iluminações desuniformes, diferentes lugares e pessoas de culturas de diferentes coabitando nesta cidade, é um conceito bem interessante.

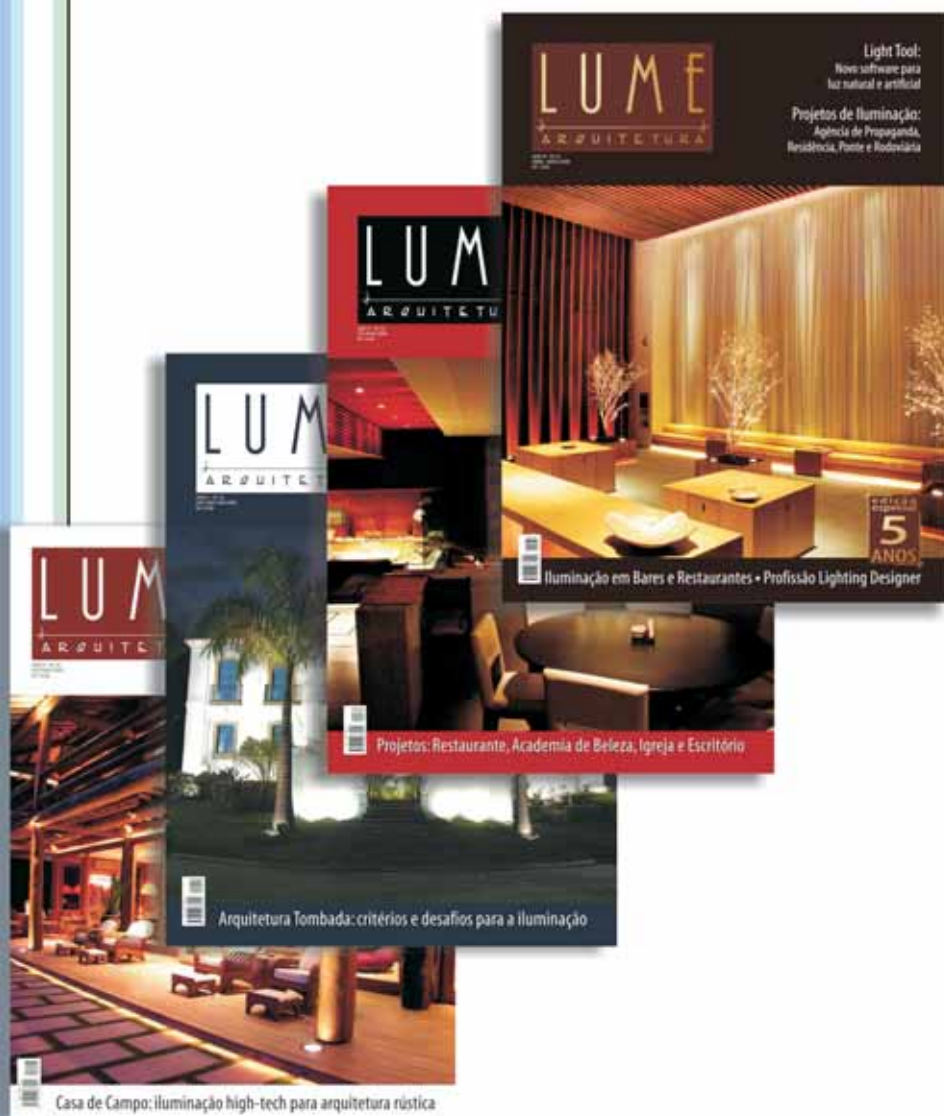
Não quero planejar uma iluminação de um jeito uniforme, de uma forma que tudo seja igual em todo lugar. Diversidade não é o caos, é, sim, muito importante para manter o mosaico de abordagens sociais e culturais.

É por isso que odeio o conceito de uma matriz global e a palavra global também. Este conceito é virtual. É uma solução muito simples, sem qualquer diálogo, sem qualquer percepção ou estudo mais complexo. ▶

Anuncie

Lume Arquitetura.

Os melhores clientes são os que têm acesso à melhor informação.



Um profissional bem informado reconhece o que é tradição, sem ter medo do novo. Conhecimento é poder. Por isso, Lume Arquitetura é lida pelos melhores profissionais do mercado. São arquitetos, lighting designers, engenheiros, pessoas interessadas em conhecer o produto ou serviço que você tem a oferecer. Anuncie em Lume Arquitetura e ganhe visibilidade na melhor revista do segmento de iluminação.

Publicidade Lume Arquitetura

(11) 3801 3497

publicidade@lumearquitectura.com.br

ou no nosso site: www.lumearquitectura.com.br

L U M E
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação

Lume Arquitetura: *Como diminuir o problema da poluição luminosa nos centros urbanos?*

Roger Narboni: Boa iluminação ou iluminação de qualidade nada tem a ver com poluição luminosa. Você não pode se autodenominar lighting designer simplesmente por direcionar luz para o céu. Nós, como profissionais, lutamos contra a poluição luminosa. Precisamos iluminar o que é necessário, não precisamos seguir os loucos programas de segurança. Quando faço planos diretores de iluminação, faço planos para a escuridão e tento preservar o céu escuro. Nesse caso, novamente, temos que educar os políticos, porque se um político apregoa, em nome da segurança, que temos que iluminar tudo em todo lugar, é uma coisa louca de se fazer! Educação é a única forma de resolver esse tipo de problema. Temos que ensinar que precisamos do contraste, da oposição entre a luz e a escuridão. Lighting designers são os profissionais que trabalham em novos sistemas de iluminação ou renovam os antigos para melhorá-los, evitando assim a poluição luminosa, não o contrário.

Lume Arquitetura: *Ações de iluminação, como City Beautification, podem ser consideradas parte dos conceitos do L'Urbanisme Lumière?*

Roger Narboni: Acho que no início, o conceito de City Beautification foi lançado pela Philips Lighting, porque eles queriam vender mais produtos em todo o mundo. Embelezar a cidade é, de certa forma, como decorar ou maquiar uma cidade. O L'Urbanisme Lumière é mais profundo que isso. Ele não se importa com City Beautification. Ele cuida das funções, das formas que as pessoas usam a cidade. Também cuida das fachadas e dos prédios, mas seu foco principal está nos ambientes noturnos e nas necessidades noturnas das pessoas.

São dois conceitos diferentes. Se você faz somente City Beautification,

planeja a iluminação principalmente para os visitantes, não para as pessoas que vivem e trabalham na cidade. Sou contra a idéia do City Beautification. Se tomarmos como exemplo Salvador, na Bahia, que precisa atrair turistas durante a noite para seu centro antigo, significa que os turistas são sua principal preocupação. Então, está certo, faça um pouco de City Beautification. Mas se sua preocupação é com as pessoas que vivem lá, saiba que elas não estão muito interessadas em saber como as fachadas históricas são iluminadas. Elas se preocupam em sair com segurança durante a noite e se

*Não quero planejar a
iluminação de um jeito
uniforme, de uma forma que
tudo seja igual em todo lugar. É
muito importante para manter
o mosaico de abordagens sociais
e culturais. É muito importante
preservar essa diversidade.*

o espaço urbano é bacana e atraente à noite. Nós não trabalhamos com essa idéia básica de "beautification". É uma pequena parte do conceito de Urbanisme Lumière.

Lume Arquitetura: *Você é o fundador presidente e membro honorário da ACE (Association des Concepteurs Lumière et Éclairagistes in France). Quais são as suas missões e quais as categorias podem se afiliar a ACE?*

Roger Narboni: Começamos essa associação francesa em 1995, ou seja, há 12 anos. Contamos com cerca de 90 membros na França, e nosso presidente,

recentemente eleito, é François Migeon. Nossa principal missão é desenvolver a profissão do lighting designer, infelizmente, ainda não temos um programa educacional para lighting designers. Ainda não temos porque nossos políticos não estão interessados em criar um programa educacional especial para essa nova profissão. É uma pena, porque essa profissão na França é bem conhecida e há muito trabalho disponível. Dei aulas em programas de educação em escolas de paisagismo e arquitetura, na Landscape School of Versailles and Blois, mas este tema ainda é uma parte muito pequena de todo o programa educacional. Portanto, uma das nossas principais tarefas da ACE é desenvolver e reforçar a relação entre arquitetos, planejadores urbanos, paisagistas e lighting designers. Precisamos fazê-los entender o quanto é importante trabalhar todos juntos, ter numa equipe pessoas que sabem melhor e mais sobre luz e sobre soluções de iluminação. A comunicação sobre nossas realizações na iluminação é feita pelo nosso website [www.ace-fr.org].

Desde janeiro de 2007, também construímos uma nova associação na França, Lighting Designers without Borders [Lighting Designers sem Fronteiras], cujo site é www.concepteurslumieresansfrontieres.org. Motivados por uma ação humanitária, um grupo de lighting designers profissionais fundaram essa associação. Agora temos mais de 40 membros de vários países e eu sou o presidente. Os principais campos de atuação da associação são: programas educacionais e ações como parte do desenvolvimento regional, prover respostas sobre iluminação em situações de emergência, participação em operações de reconstrução de situações pós-emergência. Estamos tentando desenvolver o relacionamento com cidades africanas, que necessitam de um conceito de lighting design, mas não podem pagar por isso. Então, façamos isso "pro bono", gratuitamente. ►

Assine

**Lume Arquitetura.
Para ficar entre os melhores,
só tendo acesso à melhor informação.**



A qualidade da informação de Lume Arquitetura é o que a destaca como a melhor revista brasileira para profissionais de iluminação. Textos agradáveis, de fácil compreensão, ilustrados com belas fotos e imagens, abordam assuntos técnicos e estéticos, elementos fundamentais para o bom resultado de um projeto luminotécnico. Assine Lume Arquitetura. Você vai ficar sempre muito bem informado.

Central Lume de Assinaturas

(11) 3801 3497

assinaturas@lumearquitetura.com.br

ou no nosso site: www.lumearquitetura.com.br

L U M E
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação

Anuncie

Lume Arquitetura. Os clientes são os que têm acesso à melhor informação.

Um profissional bem informado reconhece o que é tradição, sem ter medo do novo.

Conhecimento é poder. Por isso, Lume Arquitetura é lida pelos melhores profissionais do mercado. São arquitetos, lighting designers, engenheiros, pessoas interessadas em conhecer o produto ou serviço que você tem a oferecer.

Anuncie em Lume Arquitetura e ganhe visibilidade na melhor revista do segmento de iluminação.



Publicidade Lume Arquitetura

(11) 3801 3497

assinaturas@lumearquitetura.com.br

ou no nosso site: www.lumearquitetura.com.br

L U M E
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação

Não queremos que os lighting designers sejam vistos como um grupo de elite, ou como um tipo de profissionais que só trabalha para pessoas ricas. A associação é aberta a todos os interessados no assunto e será um prazer ter lighting designers brasileiros conosco.

Lume Arquitetura: *Como os lighting designers constroem sua formação educacional na França?*

Roger Narboni: Normalmente, eles buscam se formar arquitetos ou arquitetos paisagistas e aí, se ainda estiverem interessados em lighting design, vão para um escritório como o meu ou tentam conseguir experiência com algum lighting designer. Outra opção é a ida para o exterior, estudar em Hildesheim ou Wismar na Alemanha [www.hs-wismar.de] ou na Bartlett School, na Inglaterra [www.bartlett.ucl.ac.uk], por exemplo.

Mas se eles não querem ou não podem ir para o exterior, vão para escritórios de lighting designers trabalhar durante 5 ou 6 meses e aprender o que é lighting design. E aí, nós tentamos treiná-los. Treinei cerca de 15 lighting designers desde 1988, incluindo estrangeiros. É uma boa opção para trocar experiências.

Lume Arquitetura: *As cidades existem há séculos e a iluminação elétrica há pouco mais de 100 anos. Iluminar uma cidade é, portanto, uma atividade recente, sem referências no passado, bem como conceitos críticos. O que deve ser avaliado para elaborar iluminação de qualidade nas cidades?*

Roger Narboni: Essa é uma questão muito difícil... É difícil responder porque a medida da qualidade é muito pessoal; todo mundo tem uma idéia própria sobre o que é qualidade. Na minha opinião, o que devemos fazer é cuidar das pessoas que vivem na cidade. Esta é minha principal preocupação na verdade. Devemos ajudá-las a se expressar sobre o que querem da iluminação. Hoje, esse não é o

caso, ninguém pergunta ao cidadão qual iluminação ele quer ou prefere no seu bairro, na sua própria rua. Alguns técnicos chegam ao local, definem a iluminação, instalam, e nunca perguntam se você está de acordo, satisfeito ou não. Novamente, eu acredito na educação. É preciso educar as pessoas, os cidadãos e os jovens na escola, para que eles sejam capazes de definir o que é uma melhor iluminação e para que exijam isso no futuro. Então, faremos propostas, experimentaremos e mostraremos a eles arranjos de luz, ambientações e efeitos luminosos e, em conjunto, decidiremos qual a boa iluminação para o seu bairro, se ela é adequada para o local onde vivem. Eu diria que o nosso principal desafio para o futuro é entender melhor o que as pessoas querem para a luz da cidade e como podemos responder, como profissionais, às necessidades que elas ainda, provavelmente, nem sabem que têm.

Se continuarmos a fazer o que pensamos ser melhor para elas, não acho que estaremos no melhor caminho. Eu acredito em democracia, e mesmo como um técnico ou como um especialista, não quero ser o dono da verdade, aquele que diz "você não sabe o que quer, mas eu sei por você porque sou um especialista no assunto".

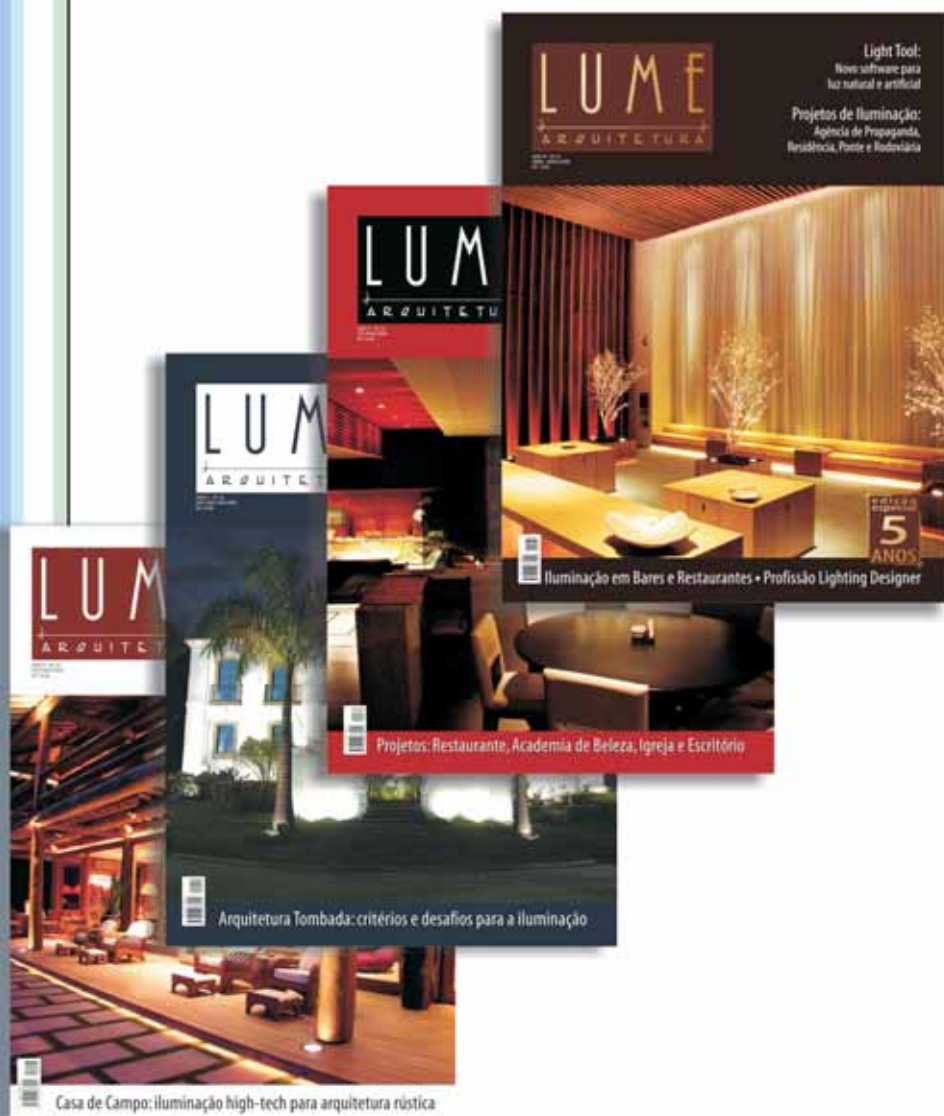
Tento, de verdade, absorver muito das pessoas, para captar suas impressões, reações e necessidades, não somente sobre cidades, mas também sobre iluminação de seus escritórios, de um quarto de hospital, de sua casa, um restaurante ou uma escola. Afinal de contas, o único objetivo da boa iluminação, da iluminação de qualidade, deve ser a humanidade. ◀

Colaboraram nesta entrevista: José Canosa Miguez, Luiza de Malo Cardoso e Rodrigo Casarin

Anuncie

Lume Arquitetura.

Os melhores clientes são os que têm acesso à melhor informação.



Um profissional bem informado reconhece o que é tradição, sem ter medo do novo. Conhecimento é poder. Por isso, Lume Arquitetura é lida pelos melhores profissionais do mercado. São arquitetos, lighting designers, engenheiros, pessoas interessadas em conhecer o produto ou serviço que você tem a oferecer. Anuncie em Lume Arquitetura e ganhe visibilidade na melhor revista do segmento de iluminação.

Publicidade Lume Arquitetura

(11) 3801 3497

publicidade@lumearquitectura.com.br

ou no nosso site: www.lumearquitectura.com.br

L U M E
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação